

ENTREVISTA DE DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA: A ÉTICA É O PRINCÍPIO DE TUDO

Por Pedro Maciel*

Pedro Maciel: *Dom Luciano Mendes de Almeida é arcebispo de Mariana, a primeira capital de Minas Gerais. Por que uma das mais importantes autoridades religiosas da América Latina foi nomeada para uma arquidiocese que foi importante somente nos tempos do Império? Nesta entrevista inédita, o ex-presidente da CNBB fala sobre estas e outras questões que dizem respeito aos tempos antigos e modernos. Que tempos são estes em que o homem ainda briga por um pedaço de Terra para plantar? Que tempos são estes que a sorte dos homens ainda está nas mãos de Deus? O vice-presidente do Conselho Episcopal da América Latina fala a seguir sobre o mundo atual com as suas epidemias e esperanças, dos sem-terra e esquecidos pelos governos, dos cultos pentecostais e da fé católica, da política e da ética, do Diabo e de Deus, da vida e da morte.*

Pedro Maciel: Dom Luciano, como anda o mundo, o Brasil, a América do Sul?

Dom Luciano: Cada um que está aí, faz o seu caminho e é preciso saber que caminho cada um faz, porque Deus nos deu a liberdade, nos deu a capacidade de andar para frente.

Pedro Maciel: Mas, às vezes, é bom olhar para trás e refletir sobre o que passou e, assim, propor um novo futuro.

Dom Luciano: Sem dúvida, o importante é perceber que o tempo é curto, é breve, que não há muita oportunidade de voltar para trás. Nós temos é que fazer o bem nesta vida e esta vontade de fazer o bem é que tem que ser desenvolvida, estimulada.

Pedro Maciel: Padre Vieira diz que a gente precisa de tempo para ser breve.

Dom Luciano: Sem dúvida, mas a minha vontade seria de dizer que esta vida é um dom tão bonito. Eu mesmo passei por catorze operações há seis anos e aprendi o valor de um

* Pedro Maciel Pedro Maciel é escritor, artista visual e jornalista. Autor dos romances “Como deixei de ser deus”, Ed. Toopbooks, “Retornar com os pássaros”, ed. LeYa, “Previsões de um cego”, ed. LeYa, “A noite de um iluminado”, ed. Iluminuras, entre outros. A presente entrevista é datada de outubro de 1995. Assim afirma Pedro Maciel: “Não me lembro do dia exato. Consultei a velha pauta, mas não constava o dia. Entrevistei Dom Luciano porque eu o admirava. Este é o motivo. Aliás, só entrevistava a quem admirava”.

dia, quanto que não se deve perder. O meu modo de ganhar tempo é fazer o bem aos outros.

Pedro Maciel: O ser humano deve lembrar-se muito bem dela para projetar o melhor dela mesmo para o próximo.

Dom Luciano: Importa conhecer a si mesmo para entender o outro.

Pedro Maciel: O budismo defende o esquecimento total de si próprio na meditação. Para mim, meditar é editar-me.

Dom Luciano: Sim. Meditar é esvaziar-se, preencher a si mesmo com novos pensamentos.

Pedro Maciel: A história revela que os tempos de crise levam o homem a se religar com o mundo mais sobrenatural. Ele busca uma espécie de guia espiritual para atravessar a crise. Nós vivemos esse momento?

Dom Luciano: Mais do que isso, acho que temos que abrir o coração e a mente para entender que Deus não é importante só nos tempos de crise. Deus é sempre importante e a pessoa humana, se ela quiser encontrar alegria, ela tem que evocar um grande diálogo. Este diálogo não é só nossa conversa, porque essa conversa acaba daqui a pouco. A gente vai descendo o elevador, caminhando pela rua e fala com Deus. O importante é sempre dialogar com o outro. E também dialogar com Deus. Falo sobre este diálogo interior com Deus. De modo que, nos tempos de crise, a gente intensifica o diálogo. O diálogo supera a crise. Ele requer paz e o que é bom na vida. A vida é uma experiência de comunicação. Ninguém é feliz sozinho, mas a grande descoberta é que a conversa entre nós é uma conversa aparente. Você vai me perguntar sobre o futebol, o tempo, jornal, mas tem coisas mais profundas, como o sentido da vida, o sentido da felicidade, o porquê da existência.

Pedro Maciel: O senhor destacou o diálogo que, para os gregos, é a língua dos deuses.

Dom Luciano: Os gregos falaram muita coisa bonita, mas não é esta que é a minha posição. O que é diálogo é a abertura da pessoa ao outro. Quem não conversa fica fechado em si mesmo. Agora, não basta a conversa de pessoa a pessoa. É muito pequena, mesmo porque as pessoas não dão tempo aos outros para serem ouvidas, para poderem contar o que sentem. Daí, a necessidade de percebermos o fundo de nós mesmos, o mais íntimo.

Pedro Maciel: O senhor ressaltou que a vida é mais profunda do que certos assuntos mundanos. A vida seria, então, um acaso e a morte um certo acaso?

Dom Luciano: O que vem a ser o acaso? A vida sem sentido nunca. A vida que dá sentido à toda a nossa experiência. Ela é positiva. E a morte, para mim, o que significa? Se a morte fosse o fim, é o nada. A morte, para nós, é a passagem para um encontro maior, é tudo.

Pedro Maciel: Às vezes tenho a sensação que o Paraíso, o Purgatório e o Inferno são estações passageiras da própria Terra. Para uns são estações breves e para outros duradouras.

Dom Luciano: Se a vida passa depressa demais, você tem que se projetar para muito mais além. Deus não criou ninguém para viver por pouco tempo. Criou-nos para viver para sempre. Viver para sempre. Deus nos chama a uma realidade muito maior que esta que experimentamos. Nós estamos dando os primeiros passos de uma experiência que é muito maior, que é muito mais profunda.

Pedro Maciel: Destas estações, qual imagem o Sr. imagina para a Terra?

Dom Luciano: Depende muito da pessoa. Há pessoas que estão em um grande sofrimento. O importante é o amor. Não são coisas externas que fazem a vida. São as possibilidades mais profundas que a pessoa tem de doação, de abertura ao outro. Eu diria que, para quem se doa, a gente sempre tem que aprender a fazer isso, realmente, não há Inferno. Inferno é um fechamento sobre si. O purgatório seria uma experiência ainda de sofrimento. Acho que a doação é a mãe. Quando a criança está doente, ela sofre, mas ela mesma se realiza, porque ela está vivendo a sua doação. A chave da vida não está nas coisas externas, mas está no modo em que a gente enfrenta a realidade cotidiana. É um ato de doação.

Pedro Maciel: Falemos um pouco destas igrejas chamadas neopentecostais. Por que elas são chamadas assim?

Dom Luciano: Porque a palavra pentecostal está ligada com uma intensa presença do Espírito Santo. No dia de Pentecostes foi o dia quando o Espírito Santo, revelando-se e comunicando-se aos apóstolos que estavam rezando com Maria, mãe de Jesus, abriu àquelas pessoas para uma grande ação evangelizadora. Então, usa-se a palavra

pentecostalismo para marcar essa presença maior do Espírito Santo. O neopentecostalismo está ligado ao fato de hoje haver uma espécie de renovação, de intensificação nessa entrada à experiência do Espírito Santo. São palavras que podem ser muito bem utilizadas. Uma ou outra vez, elas servem como denominação para grupos religiosos mais recentes que externalizam uma série de efeitos que seriam da presença do Espírito Santo – o modo de rezar, de cantar, de se animarem –, o que também não é uma coisa que precisa passar pelo crivo da crítica.

Pedro Maciel: O Sr. citou Maria, mãe de Jesus, que é renegada pelos pentecostais. Eles só adoram Jesus. É muito contraditório amar o filho e desprezar a mãe.

Dom Luciano: O ser humano é naturalmente contraditório. A palavra de Deus nos ajuda a encontrar o caminho a ser seguido. O importante é saber exatamente o que se pretende e eu creio que a religião, sobretudo quando a vemos à luz de Cristo, devia ser sempre uma experiência de caridade, de amor. Então, quando estes grupos se fecham, interrompem o diálogo ou agridem os outros, esta experiência fundamental do Espírito Santo cessa e há um pouco de contraste entre a proposta e a vivência religiosa.

Pedro Maciel: O ritual do culto mudou com estas igrejas pentecostais. Hoje em dia os cultos são realizados com cantorias e gritos como se fosse um exorcismo coletivo.

Dom Luciano: Existe também isto, mas nem sempre. A pessoa se descontrola, porque ela é colocada em situações de mais excitação e eu creio que isso também pode perturbar a verdadeira experiência religiosa, porque esta experiência pacífica tranquiliza, deixa a pessoa em um estado de felicidade. Quem de nós não é feliz quando Deus descobre que nos ama e pode entrar em contato com Ele pelo pensamento, pela oração em uma atitude de confiança? Eu concordo que estas atitudes excessivas e exorbitantes abafam o que é mais importante, que é esse diálogo sereno da pessoa com Deus.

Pedro Maciel: Fale sobre o episódio do pastor chutando a Nossa Senhora de Aparecida.

Dom Luciano: O importante é a capacidade que a gente deve ter de refletir sobre o acontecimento e ver qual a lição que ele traz pra nós, porque a grande lição deste momento foi de esclarecer para todos qual é a posição da Igreja Católica em relação ao culto dos santos, especialmente à Nossa Senhora de Aparecida, e mostrar também como que a imagem dela é um instrumento para expressão da própria devoção e afastar, assim, essas interpretações que podem ser até malévolas, mas que estavam pouco difundidas no meio

de nosso povo. O saldo será positivo, sobretudo, esse amor que renasce em nosso coração para com aquela que é a nossa padroeira.

Pedro Maciel: A imagem dos dois pastores chutando a padroeira do Brasil, uma imagem negra, é muito desrespeitosa. Os pastores foram destituídos dos cargos. Conta-se que um destes pastores foi enviado para a África do Sul.

Dom Luciano: Não estamos exigindo nenhuma pena imposta pela Igreja. Nós gostaríamos é que a lição de todos os demais fosse de compreender qual é a fé dos cristãos, dos católicos que realmente tem, desde o começo do cristianismo, a alegria de reconhecer na Virgem Maria, a mãe de Deus, e de dar a ela a nossa gratidão, a nossa estima, o nosso apreço, de pedir a ela que interceda por nós. Se isso puder ser compreendido, vai ser um saldo muito positivo.

Pedro Maciel: Um grupo de parlamentares do congresso nacional pretende caçar a licença da TV Record, que pertence aos pentecostais.

Dom Luciano: Isto é uma tese que vale para todos os campos da comunicação social. Quem recebe uma outorga deve ser fiel aos preceitos que balizam essa outorga. Todos devem respeitar os outros, evitar desvios morais, deixar de incentivar a violência. Todo código deveria ser bem estabelecido e respeitado. Se isto não acontece, para quem quer que seja, deve haver realmente uma revisão dessa outorga.

Pedro Maciel: Alguns fieis afirmam que é uma luta santa. Esta guerra é santa ou política?

Dom Luciano: Isto daí é um abuso. Acho que não se deveria usar essa expressão. Nosso povo não está nesta perspectiva. Isto é uma espécie de análise malfeita de grupos que estão analisando isto e percebendo aspectos do conflito, quando, no fundo, o que houve foi um desrespeito e uma vontade de esclarecimento com todo o crescimento da nossa fé, da nossa devoção. Esta palavra guerra é mal utilizada e não deve entrar no cenário.

Pedro Maciel: Falemos das desigualdades sociais. O governo do Fernando Henrique Cardoso está dando mostras de que vai diminuir as desigualdades sociais?

Dom Luciano: A pergunta é bem feita, porque a resposta vai ser sim. A outra pergunta seria se é suficiente o que tem feito até agora para despertar a esperança do povo. Eu não duvido, pelo contrário, tenho até boas referências que o governo procede de acordo com certas linhas mestras e, em primeiro lugar, esta capacidade de segurar a estabilidade do

real. Isso é importante. Mas o nosso povo está sofrendo uma situação que todos nós constatamos. Quem vive de salário sofre porque o salário não cresce e, ao mesmo tempo, enfrenta uma inflação um pouco escondida. Remédio, consulta médica, tratamento de dente, exame, tudo isto não está tabelado e o povo tem que utilizar-se desses recursos para saúde. É um campo concreto. O nosso povo está precisando agora de medidas mais rápidas e voltadas para a área social, inclusive, o problema da Terra, que é um destes problemas que está para ser resolvido, para que o povo recupere a sua esperança. O governo Fernando Henrique apresenta-se com seriedade, realmente lutando contra a corrupção, procurando metas. As pessoas que foram chamadas para este governo tem capacitação, mas a resultante de tudo isto ainda não fez surgir no povo uma espécie de experiência de uma forte esperança.

Pedro Maciel: Como está a opinião do senhor em relação à posição do governo sobre a Reforma Agrária? A Igreja Católica continua a favor?

Dom Luciano: Eu acompanho muito esta luta pela Terra. Nós estamos atrasados. A Igreja continua a favor, sim. Se nós não tivéssemos Terra, então a Reforma Agrária podia ser um gravíssimo problema, mas nós temos Terra. Por que não fazer uma distribuição equitativa dela? É um programa agrícola sério com toda a tecnologia, com garantias de educação e saúde para a população rural, com escoamento do produto, com toda essa assessoria que é indispensável para as pessoas entenderem o que está acontecendo no ambiente rural. Isto é possível. Eu conheço pessoas que trabalharam no decorrer destes anos e que podem voltar a ser convocadas para, juntas, fazerem realmente com que o país reencontre na área rural uma área prioritária.

Pedro Maciel: A Igreja Católica é proprietária de muitas Terras no Brasil? Ela está disposta a ceder Terras para os sem-terra?

Dom Luciano: Isto é uma história, lenda. A Igreja tem algumas terras e sempre se colocou à disposição. Eu, quando cheguei em Mariana, a coisa que quis foi distribuir Terra, mas não tem muita coisa.

Pedro Maciel: Mas o que ela tem, estaria disposta a ceder?

Dom Luciano: É lógico. Não é questão de a Igreja estar disposta. É que essas terras que a Igreja tem não são suficientes pra atender as necessidades do País. Então, ao mesmo tempo, elas fazem uma pressão para que as autoridades entendam o problema rural. Isso

não é da Igreja, é dos pobres, mas que seja corretamente administrado. Sabe o que eu vejo em Mariana? Muitas das áreas que foram ocupadas não foram ocupadas por pobres. O pobre é muito tranquilo, educado, ele pede, sabe para onde vai. Outras pessoas que ocuparam, hoje, têm casas, carros, ruas e ocuparam tranquilamente aquelas áreas ali.

Pedro Maciel: Qualquer pedaço de Terra pode ajudar. Uma arquidiocese, por exemplo, tem um pedaço de Terra para doar?

Dom Luciano: Você pode trazer uma família pobre, necessitando de Terra, o que nós tivermos, nós damos.

Pedro Maciel: Se isto for debatido na mídia pode animar os espíritos dos flagelados.

Dom Luciano: A Igreja não tem muita Terra. Isso é falho. A Terra que a igreja tem deve ser dos pobres.

Pedro Maciel: Falemos da AIDS, esta epidemia do nosso tempo. Como o senhor está vendo a campanha do governo de prevenção à AIDS?

Dom Luciano: São três aspectos muito importantes. Se alguém, neste momento, precisa de tratamento, a gente tem que dar e a Igreja está dando mais do que qualquer outra área. Apoiamos a família e dedicamos muita atenção aos doentes, dentro dos recursos que nós temos. Isto é indispensável. A segunda coisa importante é realmente prevenir a questão da AIDS e prevenir explicando que é possível, por exemplo, transmitir pela seringa, pelo contato sexual frequente e pelas transfusões de sangue. Isto tem que ser bem explicado às pessoas. A terceira coisa importante a ser destacada é como é que faz campanhas para evitar esta doença sem cura? Aí, a Igreja tem reticências grandes, porque as campanhas estão buscando que não haja, neste momento, a transmissão direta e, por isso, fizeram a propaganda da camisinha, mas se esquecem do aspecto ético que é indispensável à vida humana. Para prevenir a AIDS, você libera um comportamento sexual que praticamente vai contra qualquer padrão ético. O que resultou? Cresceu a incidência, a frequência da vida sexual precoce e aumentou indiretamente a própria possibilidade de transmissão da AIDS.

Pedro Maciel: Mas a AIDS retraiu a liberação sexual que surgiu nos anos 70.

Dom Luciano: Sim, mas a camisinha não retrai coisa nenhuma. Por exemplo, aqui tem esta água. Vamos supor que fosse pinga. Se todos os bares tivessem que servir pinga com

copos limpos e descartáveis, você resolveria o problema de pinga? Não resolveria. Ninguém é contra a prevenção. O que nós dizemos é que houve uma separação entre os valores éticos e a prevenção da AIDS.

Pedro Maciel: O sr. concorda que a camisinha é o meio mais eficiente para se preservar da AIDS?

Dom Luciano: Eu concordo que esta frase não tem sentido se desconectada de uma referência ética, porque você insiste que ela pode ajudar para não transmitir, mas se esquece de que essa transmissão por via sexual tem que ter um referencial, que é o relacionamento de amor e não o usufruto de um e de outro. Esta falha do aspecto ético é lesiva não só pela questão da AIDS, mas para a própria concepção da vida humana. O que nós estamos perdendo hoje é realmente a ética como valor integrante da vida humana.

Pedro Maciel: Discordo do sr. Dom Luciano. Creio que se preservar com a camisinha contra a epidemia não tem nada a ver com a ética.

Dom Luciano: Um exemplo; o que aconteceu na corrupção do governo? O pessoal fazia o que queria nas partes técnicas, nas determinações do governo e se esquecia do nível ético. Nós vamos agora salvar a saúde do povo e vamos perder o referencial ético que é mais importante do que a própria saúde.

Pedro Maciel: Volto a discordar do Sr. Dom Luciano. A ética pode-se reaprender, mas a saúde de um aidético não se pode recuperar.

Dom Luciano: A ética é o princípio de tudo.

Pedro Maciel: O Padre Antônio Vieira, no livro *Arte de Furtar*, dizia que “toda unha que arranha é aguda e toda a unha que furta, arranha até o vivo. Logo, todas as unhas que furtam são agudas. Bom está o argumento e bem conclui o silogismo. Mas, não falo dessa agudeza, senão da sutileza com que alguns furtam sem deixarem rastro, nem pegadas de que lhes pegue”. O senhor acha que a corrupção brasileira já não deixa tantas pegadas?

Dom Luciano: Eu acho que, infelizmente, a corrupção atinge a própria natureza humana. Ela acontece em todas as regiões do mundo. O que é preciso agora é uma reeducação. A formação da consciência para que ninguém tenha mais essa vontade de ser corrupto. Essa renovação precisa, então, dar a cada um, uma prioridade ao valor ético. A formação da

consciência é fundamental e, aí, os valores religiosos contribuem. É importante a pessoa saber o referencial último da sua consciência.

Pedro Maciel: Qual a sua avaliação em relação ao Congresso Nacional?

Dom Luciano: Não acuso o Congresso, hoje, de corrupção, pois não tenho nenhuma informação a este respeito mais recente. Eu gostaria que o Congresso tivesse mais ao lado do povo, olhando melhor aquilo que está acontecendo, o sofrimento, as lamúrias, as expectativas, para acionar uma série de medidas para o benefício do povo. Uma delas é a agilização da distribuição equitativa das terras. Outra é uma forma de tributo sobre as terras ociosas. Por que não? Seria um modo indireto de fazer a Reforma Agrária. Outra possibilidade é salvaguardar com clareza as terras indígenas pela importância que elas têm para a cultura e sobrevivência dos índios. Então, uma série de medidas que deveriam ser tomadas com idealismo, com competência e com rapidez.

Pedro Maciel: E qual a opinião do Sr. sobre o Judiciário brasileiro?

Dom Luciano: É importante agora não quisermos também exigir de repente do Judiciário alguma coisa que nós sabemos que em outras áreas, como o comércio do Brasil, não estão ainda aprimoradas. Mas, eu diria que o Judiciário, como qualquer setor da vida humana, tem que estar incutindo a revisão dos procedimentos para ver o serviço que está prestando, o comportamento das pessoas que estão em cargos de autoridade. Eu conheço pessoas que atuam no Judiciário que são de excelente comportamento ético e competência profissional. Como em todos os lugares da vida brasileira, há também pessoas que não respondem ao comportamento correto seja no Congresso, no Executivo, no Judiciário, seja também na vida pessoal. Todos nós temos uma espécie de distância do que deveríamos ser e do que acabamos sendo.

Pedro Maciel: Falemos das questões espirituais e filosóficas. Existe outra vida após esta vida?

Dom Luciano: Nós acreditamos que Deus nos fez para a vida plena. Nosso Cristo dizia, “eu vim para dar a vida e dá-la abundantemente”. Toda a pregação de Cristo é para nos fazer aceitar a alegria de uma vida que não tem mais fim, mas também de acertamos o nosso comportamento para podermos estar dentro dessa perspectiva da felicidade. Não há possibilidade, para mim, sem pensar que a vida continua. E você acredita na vida eterna?

Pedro Maciel: Creio que a eternidade está dentro da gente enquanto vivemos.

Dom Luciano: Mas este tempo é pra sempre ou acaba?

Pedro Maciel: A eternidade está no presente, mas eu não sou o entrevistado e sim o Sr. (risos) Vamos voltar aqui para o outro lado da moeda. Onde é a morada do diabo?

Dom Luciano: O que é o demônio?

Pedro Maciel: Foi Deus quem inventou o diabo? O diabo é o irmão maldito de Deus? Onde ele mora além do Inferno?

Dom Luciano: Nossa vida é um lugar de grandes tentações. Cada um de nós não faz sempre o bem, por que? Onde mora o demônio? Ele está onde ele é acolhido, de modo que, quem quiser acolhê-lo, que realmente feche o seu coração à graça, à beleza e à pureza e verá onde está o demônio. E quem tiver essa vontade de servir os outros, de se abrir a alguém, de preocupar-se mais com os outros, de abrir seu amor, verá que o demônio está muito longe.

Pedro Maciel: Dizem que Deus é brasileiro e já morou por aqui. Hoje em dia, por onde anda Deus?

Dom Luciano: Deus está em todo lugar, sobretudo, aqui conosco, neste momento, nos animando para poder mandar uma mensagem de esperança para o povo.

Pedro Maciel: A religião, ao meu ver, é uma questão muito particular, de foro íntimo. O Sr. acredita que a religião é universal e que realmente liga o ser humano a um tempo divino?

Dom Luciano: A religião é justamente a descoberta de Deus, o contato com ele, a confiança em Deus. Sem isso, o que é a vida humana?